



CÂMARA MUNICIPAL DE ACAIACA

ESTADO DE MINAS GERAIS

ATA DA SÉTIMA REUNIÃO: Aos vinte e cinco dias do mês de agosto de dois mil e vinte às quinze horas e quinze minutos, no prédio da Câmara Municipal, situado à Praça Tancredo Neves, 36, realizou-se a sétima reunião ordinária com a presença dos vereadores: Eliseyev Teixeira de Carvalho, Erivelton de Souza Silva, Joyce Dantas, Jaqueline Esperidião Lopes Ribeiro, Vicente Ferreira dos Santos Filho, Antônio do Carmo Barbosa, Max Santos Meireles e Vanderley de Oliveira Souza, sob a presidência do vereador Jaime Gonçalves do Espírito Santo. Antes da Oração do Pai Nosso, o vereador Eliseyev pediu pelas almas do tio do vereador Vanderley, falecido recentemente e pelo Sr. Geraldo Camilo Gomes. Após a Oração, foi feita a leitura da ata da reunião anterior. Em seguida, o vereador Eliseyev, explicou que as duas pontes, citadas pelo vereador Vicente na sessão passada, já estão com os recursos para serem construídas, dependendo somente da empresa. A vereadora Joyce também explicou que o recurso já está disponível a muito tempo, basta apenas ter ações do executivo para que aconteça. Após, a ata foi aprovada por unanimidade. Em pauta: Ofício 83 do executivo municipal, em resposta ao requerimento 01. Ofício 93, em resposta às indicações 20 e 30. Ofício 95, em resposta à indicação 29 e ofício 17, do vereador Max Santos Meireles. A vereadora Joyce disse que as explicações do executivo já são do seu conhecimento, pois quando traz algum assunto, procura estudar e saber os fundamentos do que está falando. Com relação às justificativas quanto à falta de medicamentos, explicou que a outra administração sempre forneceu medicamentos caros, que eram comprados nas drogarias. Falou sobre a liberação de toda medicação, pelo prefeito Luiz Carlos Faustino, no primeiro ano do mandato, onde ficou sabendo que vinham pessoas de outros municípios, que chegavam com a receita e pegavam os medicamentos, mas, como era benefício para a população não vai discutir aqui. Explicou que buscou informações, no Ministério Público, e, todos os medicamentos que estão na lista da Remune, a prefeitura é obrigada a fornecer, e que em caso de urgência, é obrigada a fornecer também medicamentos que estão fora da lista. Disse que acompanhou e foi testemunha em vários processos, onde munícipes tiveram que ajuizar ações, até mesmo em favor de crianças que sofriam de um mal que não poderiam ficar sem medicamento e que em um dos casos, uma criança que necessitava de um tipo de medicamento específico de diabetes, o secretário de saúde, em uma das audiências, entrou em acordo com a munícipe. Disse que outros casos foram ajuizados e, infelizmente, tudo aqui virou caso de justiça quando se trata de saúde, sendo que, em campanha foi prometido saúde de qualidade. Falou sobre os medicamentos da Remune que nem sempre foram fornecidos, pois tem mensagens de pessoas reclamando que não haviam os medicamentos básicos, e até a pouco tempo, não tinha anticoncepcional e que as fotos não provam que todos os medicamentos estão disponíveis. Sobre o problema de D. Clores, que é uma senhora de 97 anos, que sofre de mal de alzheimer e é diabética, tem mensagens e fotos que recebeu. Explicou que a fisioterapeuta Isabela, prestou atendimento depois de sua reclamação. Tem o comprovante de que foi feito o requerimento na secretaria, mas, segundo a fisioterapeuta Raquel, não chegou nada até ela. O vereador Antônio disse que, quando falam da falta de remédios, falam de remédios básicos, citando que sempre faltou remédio para hipertensão, e que, como cidadão acaiaquense, tem se sentido muitas vezes obrigado a comprar remédios para pessoas que foram lá e não encontraram. Sobre a criação de mais uma vaga de farmacêutico, a vereadora Joyce disse que não entende até hoje, porque as duas farmacêuticas sempre atenderam de forma integral. Disse que a fisioterapeuta Raquel, reclamou novamente do centro de fisioterapia, pois fizeram a rampa e outras coisas, mas a estrutura continua péssima. O presidente Jaime acha que as respostas deveriam ter vindo a



CÂMARA MUNICIPAL DE ACAIACA

ESTADO DE MINAS GERAIS

mais tempo, pois agora estão em período eleitoral. O vereador Max acha que isso é propaganda, pois um monte de fotos agora, fica complicado. Aproveitou para pedir ajuda aos colegas vereadores, para que entrem em contato com o prefeito, pois, sempre que liga não é atendido. Falou sobre o ofício que apresentou, porque não estão fazendo nada e os casos de covid estão aumentando. Reconheceu seu erro, quando foi à quadra, mas citou que os bares estão lotados. Não está aqui para denunciar ou criticar, quer apenas que as coisas sejam iguais para todos. Disse que tentou voltar com suas aulas no acaiaca, com distanciamento entre os alunos, pois, o maior meio de prevenção de doenças respiratórias e até mesmo covid, são as atividades físicas, mas também foi negado. Acha que está faltando boa vontade e ação de quem está à frente. A vereadora Jaqueline concorda com tudo que foi falado aqui e reforça o pedido de D. Clores, pois recebeu mensagem do seu neto muito antes da vereadora Joyce apresentar o problema. Ligou para Eduardo que disse que iria resolver, mas nada foi feito. O vereador Eliseyev falou sobre o prazo de quinze dias que a prefeitura tem para apresentar as respostas, mas estas já têm mais de sessenta dias, e, como líder de governo não concorda com essa situação, pois estão em pré-campanha, sugerindo ao presidente que tenha cuidado com a divulgação. O presidente Jaime disse que já conversou com o jurídico e que as reuniões serão filmadas, mas não divulgadas. A vereadora Joyce compreende o prazo de quinze dias para resposta, apesar de terem passados quatro anos enviando ofícios sem respostas. Sobre a propaganda, não precisa disso, pois sobre o caso de D. Clores, se tivesse divulgado na internet mobilizaria muita gente, mas prezou pelo bem-estar da cidadã. O vereador Eliseyev disse que é para ter prudência, mas qualquer cidadão pode ver a ata e pedir a gravação e acha que estas respostas não deveriam entrar em pauta, pois foi feita politicagem. O vereador Vanderley falou sobre o vereador Antônio ter citado a falta de medicamento para hipertensão, mas aqui tem a farmácia de Minas e as pessoas conseguem pegar o remédio da mesma forma, mas infelizmente tem pessoas que reclamam por qualquer coisa, e isso não é problema só da administração atual, esse tipo de reclamação sempre teve e em quase todas as eleições, o adversário trabalha em cima da saúde. Sobre o que o vereador Max falou, acredita que por ser quadra pública, enquanto o governo do estado não liberar, a prefeitura também não libera. Explicou que os bares são de responsabilidade dos donos, e eles podem pagar por isso se for denunciado e houver aglomeração. O vereador Max falou sobre o novo decreto que saiu e sobre um motorista da saúde reclamar por não ter enfermeiro de plantão no final de semana. Pede aos colegas vereadores que, se puderem ajudar, que seja feito ofício, solicitando que sejam escalados enfermeiros nos finais de semana. A vereadora Joyce disse que desde o início do mandato sempre questionou isso, pois em caso de emergência, não adianta ter só recepcionista e motorista. Sobre a questão da quadra, se existe lei, é para ser seguida por todos. Acha que deve haver fiscalização. O vereador Vicente falou sobre seu filho, motorista da saúde ter comentado sobre uma situação no final de semana que, durante emergência, se não fosse a enfermeira Gircelene prestar socorro, seria pior. O vereador Antônio falou sobre seu projeto, para trazer uma ambulância específica para primeiros socorros e também fazer treinamentos. Foi enviado ofício para a prefeitura, mas o projeto não veio, e sem o projeto aprovado não conseguiria o recurso. Solicitou também projeto para capacitação de jovens e também não veio. Acha que o prefeito olha para o lado político e não da população. Projeto de Lei 886. Leitura do parecer jurídico. As comissões opinam pela aprovação do projeto. Em primeira e segunda votação, o projeto de lei 886 foi aprovado por unanimidade. O vereador Antônio fez um apelo a respeito da COVID-19. Foi contaminado, assim como sua família, mas tiveram coragem de assumir, apesar de terem sido orientados a não falar. Pede que, se

